

A pesca e a festa da tainha na formação da açorianidade

Maykon Luiz Conceição
Universidade Federal de Santa Catarina
maykonlc@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da Festa da Tainha e de sua pesca tradicional para a invenção e reforço do conceito de açorianidade. Através dos conceitos de tradição e costumes vimos que a tradição açoriana do litoral catarinense foi construída com discursos a partir de meados do século XX, no intuito de “resgatar” da posição secundária que ocupava o povo litorâneo em relação aos moradores do Vale do Itajaí, descendentes de alemães – estes vistos como dinâmicos, trabalhadores e bem sucedidos.

Palavras-chave: Festa da Tainha, pesca, tradição açoriana

Abstract: This paper aims to demonstrate the importance of the mullet fish’s Festival and its traditional fishing for the invention and development of the concept of Azorean culture. Through the concepts of tradition and customs we saw that the Azorean tradition of the Santa Catarina’s coast was built with a discourse coming from the mid-twentieth century, in order to “rescue” the coast population from the secondary position they occupied in relation to residents of the Itajaí Valley, of German descent – who were seen as dynamic and successful workers.

Keywords: Mullet Festival, fishing, Azorean tradition.

Fishing and the mullet festival in the making of an Azorean identity

Atualmente, ao lerem-se os jornais dos meses de maio até os meses de julho, vemos praticamente, todos os dias, reportagens e manchetes relacionadas à pesca artesanal da tainha, com assuntos que vão desde a expectativa para a safra até os grandes *lances* de tainha da temporada. Isto demonstra que ainda nos dias atuais a pesca artesanal deste recurso é tão aproveitada quanto foi pelos açorianos em sua chegada à ilha.¹

A importância econômica, cultural e social deste acontecimento na ilha é tão grande que se chegou a criar uma festa para comemorar os resultados da safra, realizada numa das comunidades mais tradicionais de pescadores, a Barra da Lagoa.

O presente artigo com base em pesquisa sobre a pesca tradicional da tainha e da *Festa da Tainha* pretende demonstrar a importância destas para a invenção e reforço do conceito de açorianidade, tanto para os praticantes da pesca quanto para os frequentadores da festa.

Segundo o dicionário da língua portuguesa, tradição é “...comunicação ou transmissão de notícias, composições literárias, doutrinas, ritos, costumes, feita de pais para filhos no decorrer

¹ FLORES, Maria Bernadete Ramos. *Farra do boi*: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: UFSC, 1997. p. 123.

dos tempos ao sucederem-se as gerações”,² assim a pesca da tainha pode ser apresentada como uma tradição, já que desde a feitura das redes, o método de pesca e principalmente os pontos e os ranchos utilizados atualmente foram passados de pais para filhos nas sucessivas gerações.

No entanto podemos pensar: não pode ser uma tradição açoriana que tenha vindo juntamente àquelas pessoas que aqui aportaram no século XVIII, já que na Ilha de Açores não existia nada que se assemelhe à dita pesca realizada na ilha de Santa Catarina, muito menos há presença de tainhas na costa daquela ilha. E, embora saibamos que a pesca é um costume³ dos descendentes de açorianos, a grande questão é pensar o porquê de a pesca acabar por tornar-se uma tradição vinculada ao povo de ascendência açoriana do litoral catarinense.

Desta forma devemos diferenciar costume de tradição. Para Hobsbawm, o costume

[...] tem a dupla função de motor e volante. Não impede as inovações e pode mudar até certo ponto, embora evidentemente seja tolhido pela exigência de que deve parecer compatível ou idêntico ao precedente. Sua função é dar a qualquer mudança desejada (ou resistência à inovação) a sanção do precedente, continuidade histórica...⁴.

E Bernardete Ramos Flores afirma que “a tradição é uma versão do passado que se deve ligar ao presente e ratificá-lo. O que ela oferece, na prática, é um senso de continuidade”.⁵ O que significa dizer que não é o passado, mas, uma ideia do passado, construída no presente, para defender determinada posição ou interesse de algum grupo.

Para Maria Bernadete Ramos Flores a noção de cultura açoriana só surge após 1990. Pois, em suas entrevistas pelo interior da Ilha durante os anos de 1988 a 1990, quando a autora questionou os moradores em relação à sua ascendência estes responderam que eram brasileiros e não de origem, ou seja, não se identificavam como portadores desta cultura, muito menos descendentes de açorianos.⁶

Contudo, nos dias de hoje, ao se ler os jornais ou assistir aos noticiários diários é comum perceber que em várias oportunidades as pessoas do litoral, quando inquiridas a respeito de sua

² Dicionário Michaelis [on line]. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=tradi%E7%E3o>>. Acesso em: 05/07/2012.

³ Segundo o dicionário, o termo costume significa “prática antiga e geral; uso; hábito; particularidade.” Ver em: Dicionário Michaelis [on line]. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=costume>>. Acesso em: 05/07/2012.

⁴ HOBBSAWM, E., RANGER, T. (orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 10.

⁵ FLORES, Op. cit., p. 135.

⁶ Ibidem, p.120.



ascendência, praticamente todas se identificam como descendentes de açorianos ou identificam a sua cultura como cultura açoriana, herdada de seus ascendentes, por exemplo, a pesca e a *Festa da Tainha*.

Entretanto, essa identidade “açoriana” foi engendrada a partir da realização do 1º Congresso de História Catarinense ocorrido em 1948, que comemorou o Segundo Centenário da Colonização Açoriana,⁷ praticamente concomitante aos acontecimentos acerca da nacionalização dos municípios colonizados por alemães, promovido pelo Estado Novo. O congresso tematizou e levantou questões sobre a colonização açoriana a fim de criar uma nova imagem para o homem do litoral, tão enfraquecida perante as regiões colonizadas por imigrantes alemães e italianos. Segundo Hermetes Araújo, foi criado

Um discurso de “reerguimento” do homem do litoral produzido por intelectuais e literatos que, de uma maneira pessimista e elitista, se remeteram às “origens” da colonização açoriana em Santa Catarina para encontrar aí aquilo que afirmaram ser as causas de uma suposta “decadência” racial, social e cultural dos habitantes do litoral. E este discurso, [...] ao criar uma imagem de desamparo e de indolência generalizada, se pautou pelo anseio de implantar uma tutela sobre o conjunto desta população”.⁸

Até 1935, quando o governo brasileiro acirra a campanha anti “germanófila”, a história predominante acerca do estado era a dos imigrantes europeus que simbolizavam o ideal de povo trabalhador e progresso econômico para todo o país. Porém, com a campanha contra o isolamento cultural ganhando cada vez mais força, surgiu a oportunidade para a reinvenção da figura do homem do litoral. Estudos produzidos a partir deste momento começaram a demonstrar as dificuldades encontradas pelos açorianos e madeirenses, no litoral, durante a sua chegada. Bem como os problemas de ordem econômica e, principalmente os de assentamento em terras impróprias para o plantio do trigo, ao qual estavam acostumados. Com isto procurou-se demonstrar as razões pelas quais o litoral não encontrou condições para saltos de desenvolvimento econômico como os ocorridos no vale do Itajaí.

Para a invenção desta nova imagem, passou-se pela criação e afirmação das “tradições perdidas” durante o período em que o homem litorâneo teve sua índole negativada, perdendo sua identidade de descendente e portador de uma cultura diferenciada e importante para o Estado de

⁷ Ibidem, p. 113.

⁸ ARAÚJO, Hermetes Reis de. *A invenção do litoral: reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na Primeira República*. Dissertação de Mestrado em História. São Paulo: PUC, 1989. p. 108-109.



Santa Catarina. Assim, a tradição foi inventada com o intuito de “na medida do possível, utilizar a história como legitimadora das ações e como cimento da coesão grupal”.⁹

Em consequência, a recriação ou a invenção das tradições ditas açorianas, como o boi de mamão, o pau de fita, a farra do boi, a pesca da tainha entre outras, acabaram servindo para unir este grupo ao atribuir uma identidade cultural até então esquecida. Hobsbawm afirma que

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Alias, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado.¹⁰

Fazendo-se valer desta “tradição”, inventada entre o final da primeira metade e o início da segunda metade do século XX, o Ministério da Pesca e Aquicultura, responsável pela regulamentação e emissão das licenças para pesca da tainha, a utiliza como critério para conservação e liberação de novas licenças e adequação ao tradicional método de pesca denominado arrasto de praia. Para isto o pescador deve dispor de uma embarcação típica - canoa de um pau só -, ser a remo, utilizar redes e tamanhos pré-determinados e principalmente conservar os antigos costumes.

Foi na esteira desta reinvenção e, principalmente, do auto reconhecimento das pessoas como descendentes de açorianos e praticantes de uma cultura a ser preservada e divulgada para todos os cantos do Brasil, que foi criada, no principal reduto de pescadores da Ilha de Santa Catarina, a Barra da Lagoa, entre o final dos anos 70 e início dos anos 80, a *Festa da Tainha*, com o objetivo de “promover os costumes e a culinária açoriana” - o que acabou não acontecendo - além de comemorar os resultados da safra de tainhas.

Ao contrário do que ocorreu na criação das festas germânicas do Vale do Rio Itajaí e Itapocu, que “promoveram o retorno da história, da tradição e dos costumes. Num trabalho esmerado de recolha dos vestígios culturais, alguns já extintos e outros ainda vivos, de criação de tradições, de montagem de cenários, compuseram a festa da tradição”¹¹ a organização da Festa da Tainha não “promoveram o retorno da história, da tradição e dos costumes”, mas utilizou-se de

⁹ Ibidem, p. 21.

¹⁰ HOBSBAWN, Op. Cit., p. 9.

¹¹ FLORES, Maria Bernardete Ramos. *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. p.13



elementos já existentes na comunidade para dar um toque cultural à festa. Notamos isso na descrição de algumas pessoas sobre a festa, como nas citações seguintes:

A pequena colônia de moradores ficou muito conhecida pelas festas tradicionais, como a “Festa da Tainha”, que ocorre anualmente no inverno. “A tainha é o peixe mais encontrado aqui na nossa praia, a melhor época é nos meses de maio a agosto”, revela Lucia da Silva, casada com um pescador da Barra.¹²

Festa da Tainha de 25-28 de julho. A Festa da Tainha, um festival de origem açoriana, é comemorado na Barra da Lagoa. O prato principal durante o festival é a tainha, que é capturada durante os meses frios do ano em redes de arrasto de grandes dimensões. A grande atração do festival está na música e as danças de diferentes partes de Portugal - em particular, naturalmente, a partir dos Açores.¹³

Nos dois relatos acima temos duas visões diferentes, o primeiro é de uma moradora que dá seu depoimento sobre a comunidade da Barra da Lagoa, fala de suas festas tradicionais e inclui a Festa da tainha como uma tradição, sem revelar sua origem, mas, afirmando que a mesma já ocorre há muitos anos nesta localidade. O segundo relato demonstra total desconhecimento sobre a festividade na Barra da Lagoa, ao descrever a festa como de origem açoriana. Como já foi dito anteriormente, a festa foi uma criação com o intuito de ser uma festa da tradição açoriana, se dizia utilizar elementos culturais açorianos como a culinária, apresentações de danças e músicas e a pesca. Todavia, estas apresentações de danças e músicas feitas na festa, ditas tradicionalmente açorianas, como o vilão, o pau e fita e a jardineira já tiveram sua procedência postas em dúvida por Oswaldo Rodrigues Cabral que encontrou semelhanças com danças do Peru e Venezuela.

Após o ano de 1998 a Festa da Tainha entrou em declínio - perdeu importância até ser retirada do calendário oficial de eventos da cidade no ano de 2008 – principalmente devido aos seguintes fatores: foi criada a Fenastra, festividade que foi inserida no calendário catarinense de festas de outubro e, a prefeitura da capital teve problemas na prestação de contas sobre os gastos com a Festa da Tainha, fato que chegou a gerar uma CPI para apurar irregularidades.

Fatos que demonstram a falta de identificação do público com a festa e a ineficácia do poder público em alterar os rumos do festejo orientando-o no sentido da construção de uma identidade açoriana mais coerente para a festa. Ao contrário da oktoberfest, que desde sua

¹² SILVA, Lucia apud Novos na praia blog. Disponível em: <<http://novosna praia.wordpress.com/2009/11/29/barra-da-lagoa-reduto-de-pescadores-e-bom-para-descanso/>>. Acesso em 30/05/2010.

¹³ Festa da Tainha. *Site Planet Ware*. Disponível em: <<http://www.planetware.com/florianopolis/festa-da-tainha-bras-sc-flf.htm>>. Acesso em 30/05/2010.



primeira edição, em 1984, tem sido um sucesso, ao criar um modelo de espetacularização para a cultura alemã tornando-a um produto de consumo para os turistas. Ao contrário, as cidades de ascendência açoriana ainda não conseguiram criar uma festa que tenha unido a tradição, a cultura e as paisagens do litoral como fizeram as cidades do Vale do Rio Itajaí e Itapocu.

Claramente o homem do litoral catarinense até meados do século XX teve um papel secundário e sem muita importância para o Estado de Santa Catarina, sendo um calo para o desenvolvimento, modernização e industrialização deste estado, se comparado aos imigrantes alemães e italianos que desfrutavam de colônias economicamente desenvolvidas e produtoras de riquezas.

Somente após os anos 30 e a nacionalização das cidades de ascendências alemã e italiana que o “homem do litoral” teve sua reabilitação frente aos considerados então isolacionistas e poucos interessados pela “res-pública”.

Foi no bojo desta discussão, portanto, que a “açorianidade” foi inventada. Sem desmerecer os trabalhos de pesquisa histórica efetuados na construção desta açorianidade, quis enfatizar tão somente, o caráter político da cultura. Foi num momento de luta pela hegemonia cultural em Santa Catarina, que o tema “açoriano” ganhou importância para os intelectuais, e lugares de memória como os arquivos foram abertos e remexidos.¹⁴

Desta forma consideramos que tanto a pesca da tainha, que acabou ganhando força como tradição ainda viva e, praticada por ser incentivada tanto pelo poder público quanto pelos fatores econômicos que implicam em sua prática, quanto à criação da Festa da Tainha, que apesar de extinta e de não ser uma festa de origem açoriana, tiveram e ainda tem sua importância na reinvenção e difusão da açorianidade para o estado e todo o país.

Referência bibliográfica

ARAÚJO, Hermetes Reis de. *A invenção do litoral: reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na Primeira República*. Dissertação de Mestrado em História. São Paulo: PUC, 1989. p. 108-109.

FLORES, Maria Bernadete Ramos. *Farra do boi: palavras, sentidos, ficções*. Florianópolis: UFSC, 1997.

¹⁴ FLORES, 1997. Op cit, p.133.



_____. *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

HOBBSAWM, E., RANGER, T. (orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

Festa da Tainha. *Site Planet Ware*. Disponível em: <<http://www.planetware.com/florianopolis/festa-da-tainha-bra-sc-flf.htm>>. Acesso em 30/05/2010.

SILVA, Lucia apud Novos na praia blog. Disponível em: <<http://novosnapraia.wordpress.com/2009/11/29/barra-da-lagoa-reduto-de-pescadores-e-bom-para-descanso/>>. Acesso em 30/05/2010.

Recebido em 8 de junho de 2010.

Aceito para publicação em 28 de junho de 2010.

